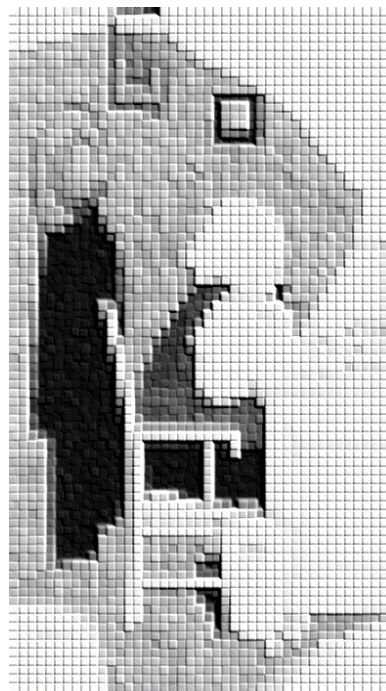

BLOG EXPEDIÇÃO KARL MARX: PARA LER *O CAPITAL*

SEÇÃO PRELIMINAR
CONHECENDO KARL MARX: UMA INTRODUÇÃO
SUA VIDA

RESUMO
BIOGRÁFICO SOBRE
KARL MARX



Karl Marx¹



Karl Heinrich Marx foi um filósofo, intelectual, jornalista, e revolucionário alemão nascido em 05.05.1818, na cidade de Tréveris (em alemão, *Trier*), província da Renânia, Reino da Prússia (atual Alemanha)². Viveu até os 65 anos de idade, tendo falecido em Londres (Inglaterra), em 14.03.1883, durante exílio.

Considerado como um dos maiores pensadores do século XIX, dois dos seus maiores legados foram uma nova visão de mundo e de sociedade e sua crítica da economia política capitalista expostas, sobretudo, em sua obra maior e definitiva, ***O capital: Crítica da economia política***, ou, simplesmente, ***O capital***, ponto de chegada da nossa Expedição.³

¹ Autor do texto: Rui Eduardo Silva de Oliveira Pamplona, bacharel em Ciências Econômicas e Direito; pós-graduado em MBA Agronegócio, MBA Executivo em Gestão Financeira e Especialização em Direito.

A imagem exibida na primeira página deste texto reproduz a gravura de capa do livro *Grundrisse*, da autoria de Karl Marx, publicado no Brasil pela Boitempo Editorial em 2011 (Disponível em <https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/grundrisse-311>. Visto em 20.04.2020).

Já a imagem reproduzida nesta página, que retrata Karl Marx e sua família (da esquerda para a direita, as filhas Jenny Caroline Marx, Laura Marx e Jenny Eleanor Marx, e, sua esposa, Johanna Bertha Julie von Westphalen, também chamada de Jenny von Westphalen ou, ainda, Jenny Marx), foi extraída do site <https://www.infobae.com/sociedad/2020/09/26/las-tragedias-y-la-vida-de-las-cuatro-brillantes-mujeres-que-la-historia-oculto-tras-la-sombra-de-karl-marx/>, consultado em 20.04.2020.

Por oportuno, aproveitando o ensejo desta primeira Nota, pomos duas considerações: a) Em vista do uso corriqueiro na literatura sobre Karl Marx de expressões derivadas do seu nome, como “marxiano(a)” e “marxista”, para identificar o interlocutor a que se referem, o que aqui não será diferente, vale mencionar os critérios que utilizaremos para também empregá-las neste texto. O termo “marxiano(a)” será adotado para fazermos referência aos escritos e pensamento do próprio Marx. Já o vocábulo “marxista” será tomado quando da menção àqueles que buscam interpretar, não sem divergências entre si, o amplo campo do pensamento sociológico, econômico, político e filosófico de Marx e sua análise metodológica desses aspectos, na defesa de uma prática política transformadora e revolucionária da sociedade; que, em seu conjunto, se denomina “marxismo”; b) No que se refere às obras marxianas nominadas no presente texto, esclarecemos que tal elenco não esgota o acervo bibliográfico autoral de Marx – dele pinçamos apenas aquelas que julgamos como as mais importantes para representar o seu pensamento.

² O Reino da Prússia foi um reino alemão estabelecido em 1701, com sede em Berlim. A partir de 1871 torna-se o principal Estado-membro do recém-formado Império Alemão. Em 1918, com o fim das monarquias e com a perda do poder político pela nobreza, deixa de ser reino, constituindo-se no Estado Livre da Prússia. Como unidade política, a Prússia foi efetivamente abolida em 1932, durante o regime nazista, sendo oficialmente extinta em 1947, após o fim da Segunda Guerra Mundial (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Pr%C3%BAssia. Consultado em 20.04.2020).

Faz-se oportuno anotar, em relação à formação do homem Marx, o que Jacob Gorender destaca como “duas circunstâncias que lhe marcaram a origem e a primeira educação”. Reportando-se à primeira, Gorender faz referência ao fato de o local de nascimento de Marx, a cidade de Tréveris, localizada na Renânia, ser limítrofe da França, sendo, sua população, bastante influenciada pela Revolução Francesa de 1789, o que pode explicar o fato de os camponeses renanos, distintamente do que ocorrera em outras regiões da Alemanha, terem se emancipado da servidão da gleba já naquela época, “não restando na província muita coisa das antigas instituições feudais”. Deixando para trás o modo de produção feudal, “a região da Renânia já se firmava com núcleos [ainda que pequenos, digo eu] da moderna indústria fabril, em torno da qual polarizavam as duas novas classes da sociedade capitalista: o proletariado e a burguesia”. A segunda circunstância apontada por Gorender são as ideias do Iluminismo francês “que contavam com muitos adeptos nas camadas cultas da Renânia, entre eles o pai de Marx” (in MARX, Karl Heinrich. **O capital. Livro I**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017, p. 15 e 16 (Apresentação)).

³ MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000, p. 125 e 126 e site https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx, consultado em 20 e 21.04.2020.

Karl Marx descende de uma família de classe média, sendo o terceiro de nove filhos – sua mãe, Henriette Pressburg, era uma judia holandesa, e seu pai, Heinrich Marx, um alemão-prussiano, advogado e conselheiro de justiça⁴.

Do seu casamento (aos 25 anos) com Jenny von Westphalen, filha de um barão da Prússia, nasceram sete filhos, mas apenas três sobreviveram à idade adulta⁵. É dito que Marx também teve um filho fora do casamento, fruto de uma suposta relação com a auxiliar da família Marx, Helene “Lenchen” Demuth⁶.

Quanto ao desenvolvimento da sua formação intelectual, em 1835 (com 17 anos) escreveu ***Reflexões de um jovem sobre a escolha de uma profissão***⁷ e, em 1836 (aos 18), ingressou como estudante de Direito na Universidade de Bonn, onde participou de lutas políticas estudantis, associações de estudantes e clube de poetas⁸.

Em 1837 (com 19 anos), porém, transferiu-se para a Universidade de Berlim e começou a estudar a filosofia de Georg W. F. Hegel⁹. Ainda naquele ano, Marx escreveu sua segunda obra: ***Canções selvagens e Transformações***. Em 1838 (20 anos), perdendo o

- 4 Conta-nos Jacob Gorender que Heinrich Marx (ou Hirschel Marx, como aparece em vários escritos sobre o pai de Marx), por ser descendente de judeus, foi muito perseguido pelo governo absolutista prussiano. Temendo sofrer as consequências das leis [antisemitas](#) promulgadas pelo governo da Prússia, “converteu-se ao [protestantismo](#) em 1824, quando seu filho Marx ainda era criança, embora professasse o [deísmo](#) e rejeitasse o [teísmo](#)”. Aliás, perseguições e acossamentos tornaram-se corriqueiros na vida do próprio Karl Marx; não, necessariamente, por sua descendência judia, mas por suas posições políticas (in MARX, Karl Heinrich. **O capital**. Livro I. Op. cit., p. 16 (Apresentação)).
- 5 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jenny_von_Westphalen. Consultado em 20.04.2020. As crianças eram: [Jenny Caroline](#) (1844–1883), [Jenny Laura](#) (1845–1911), Edgar (1847–1855), Henry Edward Guy (“Guido”; 1847–1850), Jenny Eveline Frances (“Franziska”; 1851–52), [Jenny Julia Eleanor](#) (1855–1898) e mais um que morreu antes de ser nomeado (Julho, 1857).
- 6 A maioria dos estudiosos aceita que Marx é o pai da criança, inclusive, também, que, a seu pedido, o amigo e filósofo Friedrich Engels ^[sobre o qual trataremos mais à frente] assumiu a paternidade, e, pagando uma pensão, a entregou para uma família proletária de Londres. Porém, não há comprovação sobre a veracidade do noticiado. A criança recebeu o nome de [Frederick Demuth](#) (1851–1929) (Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Helene_Demuth e https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx. Consultados em 20.04.2020).
- 7 Sugerimos a leitura desse texto para percebermos a preocupação ainda juvenil de Marx com a humanidade e seu futuro. Preocupação que amadurecida e cientificamente aprimorada marca integralmente sua ação ao longo da vida (Disponível em <https://www.docdroid.net/WSkQhrZ/reflexoes-de-um-jovem-sobre-a-escolha-de-uma-profissao-pdf>. Visto em 20.04.2020).
- 8 “Marx, o homem, o mito, o revolucionário, foi também poeta, romântico, apaixonado”. Um lado nada conhecido de Karl Marx foi o da sua veia literária, principalmente a poesia (mas também romance e escrito teatral). Antes de se tornar o Marx que conhecemos, ele desejou ser poeta, e foi, sobretudo em sua juventude. Na opinião do professor e jornalista Flávio Aguiar, “[...] o Marx literato pode nos ajudar a entender o Marx analista, o Marx político, o Marx revolucionário” (in LUCENA, Eleonora de, e LUCENA, Rodolfo. **A poesia veemente e irrequieta de Marx**. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Arte/A-poesia-veemente-e-irrequieta-de-Marx/39/40156>. Consultado em 20.04.2020).
- 9 Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) foi um filósofo idealista nascido e falecido na Alemanha. É considerado um dos mais importantes filósofos do [idealismo alemão](#). Desenvolveu “um sistema filosófico que denominou de ‘Idealismo Absoluto’, uma filosofia capaz de compreender discursivamente o absoluto (de atingir um [saber do absoluto](#))”. Hegel, além de nos ofertar a sua filosofia da história, introduziu um sistema para compreensão da história da filosofia e do mundo que ficou conhecido como [dialética hegeliana](#) – “uma progressão na qual cada movimento sucessivo surge como solução das contradições inerentes ao movimento anterior” –, presente em suas obras *Fenomenologia do Espírito* (1807) e *Ciência da Lógica* (1817). Outras obras de destaque de Hegel foram: *Enciclopédia das Ciências Filosóficas* (1817) e *Princípios da Filosofia do Direito* (1820). Após sua morte houve uma divisão entre seus seguidores: os [hegelianos de direita](#), discípulos que defenderam a ortodoxia evangélica e o conservadorismo político, e os *jovens hegelianos ou hegelianos de esquerda* ^[veja Nota seguinte], grupo que interpretava Hegel em um sentido revolucionário (ateísmo na religião e socialismo na política). Entre os “jovens hegelianos” encontrava-se Karl Marx (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel. Visto em 02.04.2020). Na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste Blog, em nosso texto-resumo “O materialismo histórico e dialético” e no arazoado da obra marxiana “Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel”, tratamos, respectivamente, da influência de Hegel sobre Marx e a crítica deste àquele.

interesse pelo Direito, entregou-se à Filosofia, tendo ingressado no Clube de Doutores (grupo de estudo e debate sobre o idealismo alemão formado por estudantes e professores de Filosofia) e participado do “círculo dos jovens hegelianos de esquerda”¹⁰.

Em 1841 (com 23 anos), recebeu daquela universidade o título de doutor em Filosofia com a tese ***Diferença da Filosofia da Natureza em Demócrito e Epicuro***¹¹. Não obstante, por motivos políticos, Karl Marx não consegue a nomeação para lecionar na Universidade de Berlim, que não aceitava mestres que interpretavam as ideias de Hegel de forma radical, isto é, de forma democrático-liberal, como os “jovens hegelianos de esquerda”, grupo do qual fez parte¹². Doravante, não mais pelo mesmo motivo, mas por perseguição política de outra nuance, jamais ocupou uma cadeira universitária como docente¹³.

Naquele ano, Marx concebeu as primeiras ideias de um sistema metodológico que combinava o materialismo de Ludwig Feuerbach¹⁴ com a dialética de Hegel. Ao “impor” outro viés às concepções dos referidos filósofos, começa a esboçar o que viria a ser o método inovador de estudo da sociedade, da economia e da história, “consubstanciado na compreensão, interpretação e transformação da realidade” – o método materialista histórico e dialético¹⁵.

Marx, até 1841, é influenciado pela leitura dos filósofos Espinoza e Rousseau¹⁶, o que lhe conduz a defender a democracia direta, ampla e efetiva, contra a monarquia

10 O “círculo dos jovens hegelianos de esquerda” ou, simplesmente, “jovens hegelianos”, foi um grupo criado em 1837 depois da morte do mestre Georg Hegel. Era formado por estudantes e jovens professores da Universidade Humboldt de Berlim adeptos da filosofia hegeliana, mas que “interpretavam sua doutrina no sentido do liberalismo e do regime constitucional democrático, podando os aspectos conservadores do sistema do mestre, em especial sua exaltação do Estado” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jovens_hegelianos. Visto em 20.04.2020). Marx, embora não tenha sido aluno de Hegel, foi um “hegeliano de esquerda” durante certo tempo. Rompendo com o grupo, efetuou uma revisão crítica dos conceitos de Hegel especialmente após entrar em contato com as ideias de Ludwig Feuerbach^[sobre o qual tratamos na página seguinte]. Não obstante, “Marx manteve o entendimento hegeliano da história enquanto progressão dialética (um vir-a-ser). No entanto, eliminou a noção de ‘espírito do mundo’ presente na filosofia de Hegel, enquanto sujeito ou essência, por compreender que a origem da realidade social não reside nas ideias, na consciência que os homens têm dela, na noção de ‘espírito do mundo’, como defendia Hegel, mas sim na ação concreta (material) dos homens, portanto, no trabalho humano”. Para Marx, a “existência material precede qualquer pensamento; inexistência de pensamento sem existência concreta”. Marx, ao contrário da dialética hegeliana, coloca a materialidade (e não as ideias) na gênese do movimento histórico que constitui o mundo (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx. Visto em 21.04.2020).

11 De acordo com Jacob Goreneder (in MARX, Karl Heinrich. **O capital. Livro I.** Op. cit., p. 16 (Apresentação)), “é sintomático que para sua tese de doutoramento Marx escolhesse para tema esses dois filósofos gregos **materialistas** já sinalizando ali um impulso para transcender as linhas mestras da concepção hegeliana da história da filosofia [de caráter idealista, digo eu]” (grifo nosso). Sobre os dois filósofos gregos citados, veja os sites <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito>, <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicuro> e <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicurismo> (vistos em 21.04.2020).

12 FRAZÃO, Diva. **Karl Marx, filósofo e revolucionário**. Disponível em https://www.ebiografia.com/karl_marx/. Consultado em 21.04.2020.

13 HARVEY, David. **Para entender O capital, Livro I**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2013, p. 11-12.

14 Ludwig Andreas Feuerbach (1804-1872), fundador do denominado “**materialismo antropológico**”, foi um filósofo alemão reconhecido pelo seu **ateísmo humanista** e pela influência que suas ideias **materialistas** exerciam sobre Karl Marx, com destaque para a “**teoria da alienação**”. Feuerbach foi aluno do filósofo Hegel, do qual sofreu grande influência e foi também um severo crítico. Seu posicionamento filosófico é uma transição entre o idealismo alemão (sobretudo a filosofia de Hegel) e o materialismo histórico de Marx (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach. Consultado em 21.04.2020). Em nosso texto “O materialismo histórico e dialético” e no arrazoado sobre o escrito marxiano “Teses sobre Feuerbach”, disponibilizados neste Blog, na já referida *Seção Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, abordamos, respectivamente, a influência de Feuerbach sobre Marx e a crítica deste àquele.

15 PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/30353>. Consultado em 21.04.2020.

16 Sobre Baruch de Espinoza (1632-1677) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), consulte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch_Espinoza e https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Rousseau.

constitucional; cada vez mais se identificando com a esquerda republicana. É de se ressaltar que nessa época Marx ainda não tinha tido contato com as ideias e pensamentos socialistas e com a doutrina socialista revolucionária. Até então era um democrata liberal, opositor ferrenho do governo absolutista monárquico prussiano.¹⁷

Na sequência, estudou profundamente outras concepções filosóficas, sociais e econômicas – a filosofia alemã, principalmente de Immanuel Kant, de Hegel e dos neo-hegelianos como Feuerbach; o socialismo “utópico”, representado por Saint-Simon, Charles Fourier, Robert Owen, Louis Blanc e Joseph Proudhon, entre outros; e a economia política clássica britânica, com destaque para Adam Smith e David Ricardo¹⁸. Questionando-as, desenvolveu e produziu uma profunda reorientação no debate intelectual europeu do século XIX.¹⁹

Em 1842, ainda na Alemanha, Marx (24 anos) iniciou seu trabalho como jornalista, colaborando com o jornal burguês-liberal *Gazeta Renana*, do qual foi também redator-chefe²⁰. De acordo com Jacob Gorender, foi da experiência jornalística na *Gazeta* que Marx, até então dedicado às questões filosóficas, se aproximou da realidade cotidiana, teve contato com “questões econômicas geradoras de conflitos sociais e se viu diante do imperativo de pronunciar-se acerca das ideias socialistas de vários matizes que vinham da França e se difundiam na Alemanha”. Diante da admitida ignorância nesses temas,

17 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx. Consultado em 21.04.2020. Aproveitando a menção no parágrafo em Nota ao termo “esquerda”, fazemos aqui uma breve explanação sobre este e seu contrário, o vocábulo “direita”, comumente empregados para classificar determinada posição ideológica e política. No espectro político-ideológico, a expressão “esquerda” é caracterizada pela “defesa de uma maior igualdade social”. Normalmente envolve “uma preocupação com os cidadãos considerados em situação de desvantagem em relação a outros e uma suposição de que há desigualdades injustificadas que devem ser reduzidas ou abolidas”. Como seu oposto temos a “direita”, espectro político e também ideológico que descreve uma visão ou posição específica “que aceita, de maneira geral, a hierarquia ou estratificação social e a desigualdade social como inevitáveis, naturais, normais ou, até, desejáveis, justificando-as no Direito natural” (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_\(pol%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_(pol%C3%ADtica)) e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_\(pol%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(pol%C3%ADtica))). Consultados em 21.04.2020). Os termos “direita” e “esquerda”, e também “centro”, foram criados durante a Revolução Francesa em referência ao lado ou lugar onde os políticos sentavam no parlamento francês. O grupo político, formado pela grande burguesia, que se sentava à direita da cadeira do presidente parlamentar recebeu a alcunha política de *direita* – seus integrantes eram revolucionários que procuravam consolidar as conquistas burguesas, mas, sendo moderados, apoiavam de certa forma a conservação do antigo regime monárquico e aristocrático francês, abolido pela revolução. Buscavam estancar a revolução, evitar a radicalização, acomodar-se com a nobreza, tentar salvar a vida do rei e combater os revolucionários mais radicais – os participantes desse grupo ficaram conhecidos como *girondinos*. Ao *centro* estava o grupo de burgueses sem posição política definida – denominado de *planície ou pântano*. Sentados à esquerda do presidente parlamentar, recebendo, por isso, a alcunha política de *esquerda*, estava o grupo dos radicais revolucionários, composto pela pequena burguesia que liderava os *sans-culottes* (a massa popular). Este grupo era radicalmente contrário ao antigo regime e buscava o aprofundamento da revolução – seus membros ficaram conhecidos como *jacobinos* (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa). Consultado em 21.04.2020).

Acerca dos termos “democracia direta”, “monarquia constitucional” e “ideologia republicana”, igualmente mencionados no parágrafo em Nota, consulte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia_direta, https://pt.wikipedia.org/wiki/Monarquia_constitucional e <https://pt.wikipedia.org/wiki/Republicanismo>.

18 Sobre as personalidades citadas no parágrafo e ainda não referenciadas em Nota anterior, consulte: *Immanuel Kant*, *Conde de Saint-Simon* (1760-1825), *Charles Fourier* (1772-1837), *Robert Owen* (1771-1858), *Louis Blanc* (1811-1882), *Adam Smith* (1723-1790) e *David Ricardo* (1772-1823). De Joseph Proudhon (1809-1865) trataremos em nota de pé de página específica logo adiante.

19 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%A2ncia_de_Karl_Marx. Visto em 21.04.2020.

20 A *Gazeta Renana* (*Rheinische Zeitung*) foi uma publicação do século XIX, pertencente à burguesia alemã de Colônia, de orientação liberal, com um cunho editorial reformista pró-democracia. O periódico “provia uma saída para a classe média e intelectuais da região do rio Reno, que cada vez mais se opunham ao autoritarismo do Estado prussiano”. O jornal ficou famoso por ter sido editado por Karl Marx (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rheinische_Zeitung). Visto em 22.04.2020).

encaminhou seus estudos “em duas direções marcantes: a da economia política e a da teoria socialista”.²¹

A partir de um caso que cobriu para aquele periódico, acerca da discussão posta na assembleia legislativa alemã para definir uma legislação sobre se a prática tradicional de colheita de lenha em propriedade privada, por parte dos pobres, configurava-se como furto ou não, Marx daria início em Paris, no ano seguinte, a um estudo mais denso sobre questões de fundo que percebeu abancadas naquele caso²²: “as contradições na lei e na política que não podiam ser resolvidas no âmbito da sua própria esfera [sic], e a incapacidade de ambas em fornecer soluções para os problemas sociais”²³.

Também em 1842 conheceu pessoalmente o filósofo alemão Friedrich Engels, que se tornou o seu grande amigo, parceiro e colaborador até o fim da vida²⁴. Inclusive,

21 MARX, Karl Heinrich. **O capital. Livro I.** Op. cit., p. 17 (Apresentação).

22 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2011, p. 11 e 12 (Apresentação). É certo que os primeiros estudos de Marx em economia remontam à década de 1840, situando nos anos 42/43, de acordo com Mário Duayer na obra e páginas referenciadas, “a decisão de investigar as questões econômicas sob a ótica da economia política”. Desde essa época o filósofo alemão se preocupava com os elos entre economia, política e Estado, sendo que a necessidade do aprofundamento na matéria ficou mesmo patente diante da mencionada discussão posta na assembleia legislativa alemã quanto a se configurar como crime a prática tradicional de coleta de lenha (no caso, galhos secos caídos naturalmente das árvores) em propriedade privada por parte dos pobres.

De acordo com o professor Jean Tible (*in Marx contra o Estado*. Revista Brasileira de Ciência Política. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/5PGDJPdf8J3ZSVj5pQH4kdb/?format=pdf>. Visto em 22.04.2020), frente a disputa colocada no debate “propriedade privada versus costumes”, Marx não teve mais dúvida, se é que a possuía, de que a forma de se perceber o Estado tinha um papel determinante em seu desfecho. Nesse sentido, passa “a criticar a elevação do interesse particular dos proprietários de florestas a interesse geral e questiona o Estado prussiano”, no caso, “por posicionar-se do lado do interesse privado, identificando nesta postura estatal uma grave contradição com a suposta encarnação do Estado como representante do interesse geral” (na mesma direção, Marx também tratou no jornal *Gazeta Renana* do “parcelamento da propriedade fundiária” e do “livre-cambismo versus protecionismo”, questões igualmente discutidas na assembleia legislativa alemã).

Em relação à questão da criminalização de coleta de galhos por parte dos aldeões discutida na assembleia legislativa alemã, vale anotar uma curiosidade em relação ao filme “O Jovem Karl Marx”, do diretor Raoul Peck, disponibilizado na Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução (item Sua Vida), deste Blog: a cena de abertura do filme retrata exatamente o episódio de perseguição dos proprietários de florestas aos aldeões prussianos que faziam a coleta de galhos secos nessas propriedades para uso próprio. É a partir dessa cena que Raoul Peck desenvolve o enredo da película.

23 MUSTO, Marcello. **O Encontro de Marx com a Economia Política.** Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-Encontro-de-Marx-com-a-Economia-Politica/4/40043>. Consultado em 22.04.2020.

24 Friedrich Engels (1820-1895) foi um filósofo socialista alemão, filho de um industrial têxtil também alemão “que pretendia fazê-lo seguir a carreira dos negócios e, por isso, o afastara do curso universitário, tendo concluído sua formação como aluno ouvinte em cursos livres, sendo um incansável autodidata”. Na Inglaterra, onde esteve a serviço do pai nas indústrias da família, Engels, embora oriundo de uma família burguesa, entrou em contato com os militantes operários do [movimento cartista](#), aproximando-se do socialismo e da economia política. Foi o grande amigo de Marx, seu colaborador e coautor em várias obras, sendo que a mais conhecida é o *Manifesto do Partido Comunista*, de 1848, onde consta uma breve apresentação de uma nova concepção da história, ilustrada pela frase “A história da humanidade é a história da luta de classes”. Engels foi parceiro de Marx na elaboração do método materialista histórico e dialético, bem como da denominada teoria do socialismo “científico”. Igualmente ajudou a publicar, após a morte de Marx, os Livros II (*O processo de circulação do capital*) e III (*O processo global da produção capitalista*), ambos de *O capital*, além de organizar as notas econômicas produzidas entre os anos de 1861 e 1863 que resultaram no Livro IV (*Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico*), publicado em 1905, último volume da obra maior de Marx. Para além dessa parceria, o trabalho literário individual de Engels merece destaque pela “profunda análise social” que contém. Entre suas principais obras solo estão: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*; *Esboço de uma crítica da economia política*; *Ludwig Feuerbach e o fim da Filosofia Clássica Alemã*; *Revolução de Herr Eugen Dühring na Ciência*; *Do Socialismo Utopico ao Socialismo Científico*; *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* e também a obra *Dialética da natureza* (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels. Consultado em 22.04.2020). Sobre a vida e pensamento desse filósofo, recomendamos o vídeo **A relevância e atualidade do pensamento de Engels**, com o professor José Paulo Netto, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=joSyGnijlHg> (visto em 23.11.2020), bem assim os livros biográficos **Friedrich Engels: Uma biografia** (autor: Gustav Mayer), **Comunista de Casaca: a vida revolucionária de F. Engels** (autor: Tristram Hunt) e

conforme Jacob Gorender, foi da obra de Engels, *Esboço de uma crítica da economia política* (1844), que Marx extraiu a ideia que se tornaria fundamental para ele e que o nortearia até a conclusão de *O capital*: “a da crítica de uma ciência social até então constituída e ricamente desenvolvida pelo pensamento burguês” – a economia política²⁵.

Ainda quanto à importante participação de Engels para a elaboração da teoria marxiana da crítica da economia política, Gorender destaca a percepção daquele filósofo em identificar a coexistência do capitalismo com um contingente de trabalhadores sem emprego, designado por ele de “exército de reserva de operários desempregados”.²⁶

Jacob Gorender assinala que tal descoberta foi desenvolvida pelo próprio Engels na obra *A situação da classe operária na Inglaterra* (1845), tornando-se um dos “conceitos essenciais da exposição de Marx em *O capital*”, precisamente no Livro I (*O processo de produção do capital*), recebendo ali a alcunha de “exército industrial de reserva”.

Além disso, como dito em nota de pé de página anterior, Engels e Marx elaboram juntos o método materialista histórico e dialético e fundam a doutrina do socialismo “científico” em contraposição à denominada doutrina do socialismo “utópico”.

Aliás, a mencionada contraposição ao denominado socialismo “utópico”, doutrina esta representada no tempo de Marx pelo filósofo socialista francês Pierre-Joseph Proudhon²⁷, cujas ideias conquistavam boa parte da classe trabalhadora e socialistas da época, consumiu bastante das suas energias. Bem consumidas, diga-se de passagem, pois da crítica à teoria do dinheiro-trabalho de Proudhon, Karl Marx empreende a primeira formulação da sua teoria do dinheiro.

Marx considerava o conjunto das ideias de Proudhon, a quem rotulou de “socialista ‘utópico’”, como uma demonstração da “completa incompreensão [...] dos mecanismos de funcionamento do capitalismo e, conseqüentemente, das etapas históricas

Engels, O Segundo Violino (autor: Osvaldo Coggiola).

Além da breve exposição acerca do método *materialista histórico e dialético*, conforme mencionamos em nota anterior, na *Seção Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste Blog, versamos também sobre o pensamento político-ideológico marxiano/engiliano por meio do nosso texto-resumo *Socialismo “científico” e Socialismo “utópico”* e do artigo expositivo, igualmente da nossa autoria, sobre a obra *Manifesto do Partido Comunista*.

- 25 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982, p. VII (Introdução). Para uma rápida noção sobre “economia política”, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_pol%C3%AAdica. Em nosso texto “Arrazoado e sinopse de *O capital*”, disponibilizado neste Blog, na *Seção Conhecendo Karl Marx*, apresentamos uma abordagem preliminar acerca da *Economia Política*, disciplina objeto da crítica presente no livro *O capital*.
- 26 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. Op. cit., p. VIII (Introdução). Idem em relação à redação do parágrafo seguinte.
- 27 Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) foi um filósofo, político, socialista e economista francês (contemporâneo de Marx e seu opositor), considerado “o primeiro grande ideólogo do [anarquismo](#)”. Defendeu teses associativistas e cooperativistas. Dizia-se um “revolucionário”, mas sua revolução não implicava revoltas violentas, nem guerras, mas a transformação da sociedade essencialmente de natureza moral e ética, daí ser rotulado por Marx e Engels (criadores do denominado “[socialismo ‘científico’](#)”) como “[socialista ‘utópico’](#)”. A teoria socialista de Proudhon ficou conhecida como [mutualismo](#), um modelo de [livre mercado](#), embora de cunho socialista, contrário à propriedade privada dos meios de produção da sociedade burguesa e favorável à propriedade associativa desses meios de produção. Em 1848, Proudhon, no bojo da sua *teoria dinheiro-trabalho*, “desenvolveu o projeto de ‘banco de câmbio’ ou ‘banco do povo’ que deveria permitir a concretização da verdadeira democracia econômica graças ao [crédito mútuo](#) e gratuito, conferindo aos trabalhadores a possibilidade de possuírem o capital de que carecem para se libertarem. Este banco baseava-se em três princípios essenciais: crédito livre graças à abolição gradual da taxa de juros; a abolição da moeda baseada no ouro substituída por uma ‘nota cambial’ liberada da condição de reembolso em dinheiro e a generalização da letra de câmbio pagável à vista com bens ou serviços” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon. Consultado em 24.04.2020).

precedentes que culminaram com a consolidação desse modo de produção”²⁸. Por assim ser, a penetração do “proudhonismo” no seio da classe trabalhadora era inadmissível, principalmente por conta do seu viés apenas reformador e não transformador/superador da ordem socioeconômica vigente.

Dando prosseguimento à cronologia da vida e obra de Karl Marx, em 1843, com o fechamento da *Gazeta Renana* pelo governo prussiano, recusando o convite para ser redator no diário oficial do reino, Marx (25 anos) passa a se dedicar mais profundamente ao estudo de diversos autores, com destaque para Georg Hegel.²⁹

No mesmo ano de 1843 muda-se para Paris onde é apresentado por Engels às sociedades secretas socialistas³⁰, bem como às

28 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, Revista Crítica Marxista, 2001, p. 48 (*site* consultado em 24.04.2020).

29 MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Op. cit., p. 125-126; MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 15-21 (Apresentação), e *site* https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx (visto em 24.04.2020). Idem em relação à redação do parágrafo seguinte.

30 Em se tratando da palavra “socialismo”, do qual deriva o vocábulo “socialista” mencionado no parágrafo em Nota, importante pontuar, de início, que Karl Marx e Friedrich Engels não cunharam os termos nem as primeiras ideias de socialismo e também de comunismo. De acordo com o cientista político inglês Andrew Vincent, “a palavra ‘socialismo’ encontra sua raiz no latim *sociare*, que significa combinar ou compartilhar” (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Etimologia>. Visto em 04.05.2020). Estudiosos sugerem “que elementos do pensamento socialista estavam presentes na política dos filósofos gregos clássicos *Platão* e *Aristóteles*”. Inclusive, os ensinamentos de *Jesus Cristo* também são descritos como de conteúdo socialista. Em decorrência da *Revolução Industrial* (1760), surgiu, em meados do século XIX, o que se denominou de “socialismo moderno”, pensamento originário da classe intelectual, derivado, por sua vez, dos movimentos políticos de trabalhadores desencadeados a partir do final do século XVIII, com destaque para o movimento operário britânico cartista (1830), face aos efeitos negativos da industrialização nascente e da propriedade privada dos *meios de produção* sobre a sociedade (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Socialismo_primitivo. Consultado em 04.05.2020). Além das mudanças geradas pela primeira revolução industrial, a história do surgimento do socialismo moderno também encontra suas origens nas ideias trazidas pela Revolução Francesa. O uso da expressão “socialismo” no sentido político-ideológico geralmente é atribuído ao filósofo político francês *Pierre Leroux* (1798-1871), que, em um jornal de Paris (1834), denominou de socialismo “‘a doutrina que não desistiria dos princípios de *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*’ da Revolução Francesa de 1789” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_socialismo. Visto em 04.05.2020). Leroux foi um seguidor do filósofo e economista também francês Claude-Henri de Rouvroy, Conde de Saint-Simon, um dos fundadores do socialismo moderno, “que mais tarde seria rotulado de ‘socialismo utópico’”. O pensamento socialista veio contrastar com a doutrina *liberal* do *individualismo* “que enfatizava o *valor moral do indivíduo*” (grifo nosso). Os socialistas modernos originais “condenaram a doutrina do individualismo por não abordar as preocupações sociais oriundas da Revolução Industrial, como a pobreza, opressão e a vasta *desigualdade de riqueza*. [...] Eles apresentaram o socialismo como uma alternativa ao individualismo liberal”, defendendo “a propriedade compartilhada de recursos”. Além de Saint-Simon, também são considerados como fundadores do pensamento socialista moderno o economista e filósofo francês Charles Fourier, o industrial e reformista galês Robert Owen e o jornalista e político Louis Blanc, além de Joseph-Proudhon, todos referenciados em nota anterior (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Etimologia> e https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Socialismo_primitivo. Vistos em 04.05.2020).

Em 1848, os filósofos alemães Karl Marx e Friedrich Engels, na obra *Manifesto do Partido Comunista*, construíram um conceito próprio para o “socialismo”, fazendo uma distinção fundamental entre este termo e “comunismo”, que, até então, eram geralmente tratados como sinônimos. Com Marx e Engels, o vocábulo “socialismo” ganhou um significado estrito: uma *fase de transição* do capitalismo para o comunismo. Ou seja, no sentido marxiano/engeliano, o socialismo é definido como um *modo de produção* ou organização socioeconômica que advoga a administração e *propriedade coletiva* dos meios de produção e distribuição de bens, constituindo-se um estágio socioeconômico intermediário entre os modos de produção capitalista e o comunista (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_socialista e https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o_socialista. Vistos em 04.05.2020). Sob o aspecto político, a ideia de socialismo em Marx diz respeito a uma *ação revolucionária* de transformação da sociedade baseada na *luta de classes* (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes#Origens. Visto em 20.04.2020). Essa nova acepção da palavra ficou conhecida como “socialismo ‘científico’”, em contraposição ao “socialismo ‘utópico’”. Na obra *Crítica ao Programa de Gotha* (1875), Marx menciona que no socialismo a retribuição econômica e social seria baseada em feitos –

associações operárias comunistas³¹. As formulações políticas apregoadas por esses agrupamentos irão influenciá-lo definitivamente na compreensão do proletariado como sujeito social revolucionário de oposição à classe dominante capitalista, ou seja, de oposição à burguesia³².

Ainda em 1843 Marx ingressa na publicação *Anais Franco-Alemães* como editor. No ano seguinte, em 1844 (com 26 anos), publica na revista dois manuscritos: ***Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel e Sobre a questão judaica***.³³

De acordo com Gorender, ambos escritos “marcam a virada de perspectiva”, em Marx, “que consistiu na transição do liberalismo burguês ao comunismo”,

“o indivíduo recebe da sociedade exatamente o que lhe oferece” –, e não, necessariamente, nas necessidades das pessoas, o que somente ocorreria a partir da implantação do comunismo (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%ADtica_ao_Programa_de_Gotha. Visto em 04.05.2020). O socialismo, fase que corresponderia ao brocardo “De cada um de acordo com sua capacidade, a cada um segundo sua contribuição”, seria, assim, “o estágio inferior do comunismo” (grifo nosso), enquanto que o comunismo o próprio estágio superior (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Marxismo>. Visto em 04.05.2020). A economia socialista “parte da premissa de que ‘os indivíduos não vivem ou trabalham isolados, mas vivem em cooperação uns com os outros. Além disso, tudo o que as pessoas produzem é, em certo sentido, um *produto social* [...]’. A sociedade como um todo, portanto, deve possuir ou pelo menos controlar a propriedade para o benefício de todos os seus membros” (grifo nosso) (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Economia>. Consultado em 04.05.2020). No modo de produção socialista, sob a ótica marxiana, a divisão de classes sociais ainda permanece. Porém, em decorrência do processo da luta de classes que desemboca na revolução proletária, o proletariado assume o protagonismo político face à classe burguesa (ou capitalista), ainda que temporariamente. Elevando-se à condição de classe dominante, via “*ditadura do proletariado*”, a classe proletária continuará a conduzir o processo revolucionário até a implantação do comunismo (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado. Visto em 04.05.2020). O objetivo fundamental do modo de produção socialista “é atingir um nível tecnológico avançado de produção material e, portanto, maior *produtividade, eficiência e racionalidade* em comparação com o capitalismo e todos os sistemas econômicos anteriores, sob a perspectiva de que uma expansão da capacidade produtiva humana é a base para a extensão da liberdade e igualdade na sociedade. [...] Em particular, o socialismo sustenta que costumes sociais, valores, traços culturais e práticas econômicas são *criações sociais* e não o resultado de uma lei natural imutável. O objeto de sua crítica não é, portanto, a avareza humana ou a consciência humana, mas as *condições materiais* e os *sistemas sociais* feitos pelo homem (isto é, a *estrutura econômica* da sociedade) que dá origem aos problemas sociais e às ineficiências observados” (grifo nosso), como os que se verificam na sociedade capitalista. Karl Marx acreditava que “a expansão das forças produtivas e da tecnologia era a base para a expansão da liberdade humana e que o socialismo, sendo um sistema consistente com os desenvolvimentos modernos da tecnologia, permitiria o florescimento de *individualidades livres*” por meio da redução progressiva de tempo de trabalho necessário” (grifo nosso), a partir das quais o homem poderia expressar “um aspecto essencial da sua natureza”, a “*criatividade*”, visto que, para os socialistas, a *liberdade* é “um estado de ser onde os indivíduos são capazes de expressar sua criatividade sem ser impedidos por restrições de escassez material e instituições sociais coercitivas” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Teoria_social_e_pol%C3%ADtica. Visto em 04.05.2020). O socialismo, em sentido amplo, “abrange uma gama de sistemas *econômicos* e *sociais* caracterizados pela *propriedade social* dos meios de produção. [...] Embora nenhuma definição única englobe os muitos tipos de socialismo, a propriedade social é o elemento comum. Os tipos de socialismo variam com base no papel dos mercados e do planejamento na alocação de recursos e na estrutura de gestão das organizações” (grifo nosso) (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>. Consultado em 04.05.2020). Em nosso tempo, os ideais socialistas incorporaram causas diversas, como as ligadas ao *ambientalismo, feminismo* e *progressismo, racismo* e *diversidade de gênero*, entre outras questões que englobam a defesa dos *direitos humanos*. Por fim, é de acrescentar que no âmbito político-ideológico do pensamento socialista, assim como no capitalista, há uma gama de vertentes cada uma com suas visões peculiares e divergentes em algum grau entre si, a exemplo do *socialismo democrático, social-democracia, socialismo libertário* e *ecossocialismo* (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>. Visto em 04.05.2020).

- 31 O termo *comunismo*, de onde origina a palavra “comunista” mencionada no parágrafo em Nota, deriva do vocábulo francês *communisme*, que se desenvolveu a partir do latim *communis* e do sufixo *isme*. “Semanticamente, *communis* pode ser traduzido como ‘de ou para a comunidade’” (grifo nosso), ou, ainda, como uma ideia de “comum, universal”, enquanto *isme* é um sufixo que indica “a abstração em um estado, condição, ação ou, ainda, doutrina”. O *comunismo* pode ser interpretado como “o estado de ser *de* ou *para* a comunidade” (grifo nosso). Essa constituição semântica “levou a vários usos da palavra em sua evolução. Antes de ser associado ao seu significado mais moderno, no sentido de organização socioeconômica e política, o termo foi inicialmente utilizado para designar várias situações sociais”. Há indicações “que a palavra existe desde o século XII para designar certas formas de agrupamento de bens”. Com o sentido moderno de organização social, econômica e política, “o primeiro uso da palavra é atribuído a uma carta

identificando “no proletariado a classe-agente da transformação mais profunda, que deveria abolir a divisão da sociedade em classes”.³⁴

Também em 1844 Karl Marx escreve *Manuscritos econômico-filosóficos* e conhece a organização de esquerda Liga dos Justos, que se torna mais tarde a Liga dos Comunistas.³⁵

Em 1845, por causa de artigo sobre a greve de tecelões na Silésia (Prússia), contra o governo prussiano, Marx (27 anos) é expulso de Paris a pedido daquele governo. Mudando-se para Bruxelas, na Bélgica, escreve em parceria com Engels *A Sagrada Família*. No mesmo ano Marx elabora *Teses sobre Feuerbach* (uma crítica ao

enviada pelo escritor e filósofo francês [Victor d'Hupay](#) (1746-1818) ao romancista francês [Restif de la Bretonne](#) (1734-1806) por volta de 1785, na qual d'Hupay se descreve como um ‘autor comunista’. Em 1793, Restif usou pela primeira vez o termo ‘comunismo’ para descrever uma ordem social baseada no [igualitarismo](#) e na [propriedade comum](#). Foi o primeiro a descrever o comunismo como uma forma de governo”. Os vocábulos “comunismo” e “socialismo” geralmente eram utilizados como sinônimos, sendo que a partir de 1840 passaram a ser utilizados distintamente, voltando a ser utilizados como sinônimos a partir de 1890 até 1917, a partir de quando, com a [revolução bolchevique russa](#), voltaram a ser utilizados com sentidos distintos (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Etimologia>. Visto em 05.05.2020). “De acordo com o historiador norte-americano [Richard Pipes](#), a ideia de uma sociedade igualitária e sem classes surgiu pela primeira vez na Grécia Antiga. O movimento dos [mazaces](#) do século V na Pérsia (atual Irã) foi descrito como ‘comunista’ por desafiar os enormes privilégios das classes nobres e do clero; por criticar a instituição da propriedade privada; e por se esforçar para criar uma sociedade igualitária. Em um momento ou outro, várias pequenas comunidades comunistas existiram, geralmente sob a inspiração das Escrituras cristãs” (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Hist%C3%B3ria>. Consultado em 05.05.2020). Na literatura, é certo que desde o século XVI, autores como [Thomas Morus](#) (1478-1535), em *Utopia*, e [Tommaso Campanella](#) (1568-1639), em *A Cidade do Sol*, “já imaginavam uma sociedade de iguais”, sem, contudo, lançar mão da expressão “comunista” para caracterizá-la (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_ut%C3%B3pico. Visto em 05.05.2020).

Em sua forma moderna, o comunismo surgiu do movimento socialista na Europa do século XIX. A partir do conhecimento histórico das sociedades comunais primitivas, que Marx e Engels definiram como o período do “[comunismo primitivo](#)”, esses dois filósofos revolucionários conceberam “a principal forma de comunismo na história”, definindo-o como “a doutrina das condições de libertação do [proletariado](#)” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo. Consultado em 05.05.2020). Com a incorporação da expressão por Marx e Engels na obra comum *Manifesto do Partido Comunista*, de 1848 (tratado político que propunha um tipo particular de comunismo, sobre o qual exporemos na *Seção Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste Blog, como já dito), o termo ficou associado principalmente ao marxismo ^[sobre o qual dedicaremos uma breve nota de pé de página mais à frente]. Sob a ótica marxiana/engeliiana, o *comunismo* diz respeito, de um lado, “a um pensamento político, filosófico, social e econômico”, de outro, a um modo de produção e organização socioeconômica que pretende promover o estabelecimento de uma [sociedade igualitária](#), baseada na “propriedade comum dos meios de produção com livre acesso aos artigos de consumo” (grifo nosso) – uma [sociedade comunista](#). Esta espécie de sociedade implica o fim da [exploração do trabalho](#) e a [ausência de classes sociais](#), prescindindo-se, assim, do [Estado político](#), sendo, por isso, uma sociedade [apátrida](#) (nessa linha, alguns estudiosos apontam que é preciso distinguir “sociedade comunista” de “[Estado comunista](#)”, este último significando “um Estado governado por um partido que professa o [marxismo-leninismo](#) ou uma de suas variações” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista. Visto em 05.05.2020). Na concepção marxiana/engeliiana, portanto, o comunismo “é um modo de produção regido por uma [livre associação de produtores](#)” (grifo nosso). Dessas características decorre a *negação* pelo comunismo do conceito de *propriedade privada dos meios de produção*, os quais se distinguem do que se denomina no marxismo de [propriedade pessoal](#), a exemplo dos bens de consumo e de uso pelo cidadão para satisfação das suas necessidades, como carro, roupas, casa etc., que não são, nesta condição, meios de produção, mas consequência destes e, portanto, pertencem ao seu proprietário e continuarão pertencendo, sendo livre a sua disposição. Além disso, o comunismo visa também edificar uma sociedade livre de quaisquer tipos de opressão onde as decisões sobre o que produzir e quais políticas devam ser adotadas são tomadas democraticamente, permitindo, dessa maneira, que cada membro da sociedade organizada possa participar do processo político e econômico (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livre_associ%C3%A7%C3%A3o_\(conceito\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livre_associ%C3%A7%C3%A3o_(conceito)) e https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o. Vistos em 05.05.2020). Karl Marx, um dos seus principais mentores filosóficos da era moderna, postulou que o comunismo seria a fase final do desenvolvimento da sociedade humana, culminando com a emancipação total do homem (ou [emancipação humana, que difere de emancipação política](#)), e que isso seria alcançado através de uma revolução proletária, isto é, uma revolução encabeçada pelos trabalhadores das cidades e do campo. Com a implantação do comunismo, o escopo econômico e social seria voltado para o bem-estar do proletariado, ou trabalhador de maneira geral, seguindo-se o princípio “[de cada um segundo](#)

filósofo materialista alemão Ludwig Feuerbach, de quem Marx recebeu grande influência na elaboração, em parceria com Engels, do método materialismo histórico e dialético, conforme registrado anteriormente). No fim de 1845 renuncia à nacionalidade prussiana tornando-se apátrida.

Ainda em 1845, junto com Engels, organiza em Bruxelas o Primeiro Comitê de Correspondências da Liga dos Justos e funda ali a Associação Operária Alemã, bem como desiste de publicar a obra comum, *A ideologia alemã*, por falta de editor (somente publicada em 1932 na URSS).

Em 1847, Marx (29 anos) conclui e publica *Miséria da Filosofia*, uma crítica ao

as suas capacidades, a cada um segundo as suas necessidades". Na etapa comunista, tem-se como concluído o processo de *superação* do modo de produção e organização socioeconômica capitalista pelo modo de produção comunista, iniciado com a implantação do socialismo. Como tal, o comunismo é a etapa final para a superação do capitalismo. Um sistema socioeconômico comunista "seria caracterizado por uma tecnologia produtiva avançada que permite a abundância material, que por sua vez permitiria a distribuição livre da maior parte ou de toda a produção econômica e a detenção dos meios de produção desta produção em comum. A este respeito, o comunismo diferencia-se do socialismo, que, por necessidade econômica, restringe o acesso a artigos de consumo e serviços com base na contribuição de cada um". Em contraste com os sistemas econômicos anteriores, "o comunismo seria caracterizado pela posse de recursos naturais e meios de produção em comum, em vez de serem propriedade privada (como no caso do capitalismo) ou propriedade de organizações públicas, ou cooperativas que restringem o seu acesso de forma semelhante (como no caso do socialismo [estrito senso, digo eu]). Nesse sentido, o comunismo envolve a 'negação da propriedade' [dos meios de produção, digo eu] enquanto haveria pouca lógica econômica para o controle exclusivo dos bens de produção num ambiente de abundância material" (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista. Visto em 05.05.2020). Marx não chegou a fornecer uma descrição detalhada de como o comunismo poderia funcionar como modo de produção e organização socioeconômica. Na obra *Crítica ao Programa de Gotha*, de 1875, encontramos uma breve análise nessa direção, sendo "talvez um dos pronunciamentos mais detalhados de Marx sobre assuntos revolucionários, visto que, em termos de programação e estratégia, o documento discute a revolução socialista, a 'ditadura do proletariado' – período de transição do capitalismo para o comunismo –; o internacionalismo proletário e o partido da classe operária", bem como "traz elucidações quanto ao princípio 'De cada qual, segundo sua capacidade; a cada qual, segundo suas necessidades', como base para a sociedade comunista" (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%ADtica_ao_Programa_de_Gotha. Visto em 05.05.2020).

O comunismo "inclui uma variedade de escolas de pensamento que incluem o marxismo e o anarcocomunismo, assim como as ideologias políticas agrupadas em torno dessas escolas". Após o advento da Revolução Russa de 1917, "vários Estados passaram a ser identificados como comunistas: esses países adotaram a ideologia comunista do marxismo-leninismo ou uma variação dele (a exemplo do maoismo na República Popular da China, Albânia e Coreia do Norte, e do marxismo de Cuba e dos partidos únicos africanos). Junto com a social-democracia, o comunismo se tornou a tendência política dominante dentro do movimento socialista internacional na década de 1920. O surgimento da União Soviética (1924) como o primeiro Estado nominalmente comunista do mundo levou à associação generalizada do comunismo ao marxismo-leninismo e ao modelo econômico soviético. [...] Alguns economistas e intelectuais argumentam que, na prática, o modelo sob o qual esses Estados nominalmente comunistas operavam era, na verdade, uma forma de capitalismo de Estado ou uma economia planificada e estatizada, não um modelo econômico comunista real de acordo com as definições mais aceitas de "comunismo" como uma organização socioeconômica (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo>. Consultado em 05.05.2020).

- 32 Sobre as categorias político-sociais fundamentais na construção do ideário revolucionário marxiano, mencionadas no parágrafo em Nota, veja o escrito *Burguesia, Proletariado, Luta de classes e Ditadura do proletariado*, disponibilizado na *Seção Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste Blog.
- 33 *Anais Franco-Alemães (Deutsch-Französische Jahrbücher)* era a denominação de uma revista publicada em Paris por Marx e o burguês alemão Arnold Ruge, "uma figura de destaque da esquerda hegeliana". O periódico foi criado como reação à censura do governo prussiano à *Gazeta Renana*. A publicação visava divulgar a produção teórica e política da oposição democrática radical ao absolutismo prussiano (Jacob Goreneder in MARX, Karl Heinrich. *O capital. Livro I*. Op. cit., p. 18 (Apresentação)). No entanto, "a revista teve apenas uma edição, a de fevereiro de 1844, sendo extinta em razão de divergências entre Marx e Ruge" (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Deutsch-Franz%C3%B6sische_Jahrb%C3%BCher. Consultado em 24.04.2020).
- 34 MARX, Karl Heinrich. *O capital. Livro I*. Op. cit., p. 18 e 19 (Apresentação).
- 35 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Op. cit., p. 778-787, e site https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx (visto entre 24 e 28.04.2020). Idem em relação à redação dos dois parágrafos seguintes.
Sobre a *Liga dos Justos* e a *Liga dos Comunistas*, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas (consultado em 24.04.2020).

recém-lançado (1846) *Sistema das contradições econômicas*, ou *Filosofia da miséria*, do socialista “utópico” Pierre-Joseph Proudhon.³⁶

Expulso da Bélgica, em 1848 volta a Paris e escreve (com 30 anos), em parceria com Engels, o ***Manifesto do Partido Comunista***, publicando-o em Londres. Com sua família e com Engels retorna em fins de maio à Alemanha para participar ativamente das Revoluções de 1848 (“Primavera dos Povos”), onde ambos fundam o jornal *Nova Gazeta Renana*³⁷.

No curso da Revolução, Marx começa a dirigir a Associação Operária de Colônia e acusa a burguesia alemã de traição. Apregoa o terrorismo revolucionário como único meio de amenizar “as dores de parto” da nova sociedade (socialista) a brotar da “Primavera dos Povos” e conclama o operariado ao boicote fiscal e à resistência armada. Marx é expulso da Alemanha, mas, ainda ali, publicaria ***Trabalho assalariado e capital***.

Ainda no contexto da “Primavera dos Povos”, escreve uma série de artigos publicados na *Nova Gazeta Renana*, intitulada ***A burguesia e a contra-revolução***, onde é realçada a atitude contrarrevolucionária ao movimento político dessas revoluções, cultivada, especialmente, pela burguesia prussiana em desfavor dos movimentos sociais e políticos que ocorreram na Europa naquele período.³⁸

O periódico *Nova Renana*, em difícil situação, é extinto. Karl Marx, em condição

36 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx. Visto entre 24 e 28.04.2020). Os parágrafos seguintes foram redigidos com base em consulta ao site referenciado. Na propalada *Seção Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste Blog, trataremos da grande polêmica estabelecida entre esses dois filósofos em nosso arrazoado da obra marxiana *Miséria da Filosofia*.

37 No que se refere ao episódio das *Revoluções de 1848* (ou “Primavera dos Povos”), do qual Marx e Engels participaram ativamente, é possível considerá-lo como mais um exemplo do rol das denominadas “***Revoluções Burguesas***” (movimentos sociopolíticos ocorridos no mundo entre 1640 e 1850 contra o domínio econômico e político da nobreza e a favor da proeminência dos interesses também econômicos e políticos da burguesia). Muito embora não seja um exemplo clássico dessas revoluções, em vista da pluralidade de interesses e reivindicações envolvidas no bojo dos movimentos revolucionários de 1848, sobretudo o seu forte viés popular, a burguesia liberal ajudou a desencadeá-los, buscando dar continuidade aos seus planos de “destronar” de vez os regimes monárquicos absolutistas e aristocráticos europeus. Porém, dado os rumos que essas revoluções tomavam, a burguesia logo percebeu que o fortalecimento das massas era mais perigoso do que a ameaça representada pelo absolutismo ainda presente. Nesse sentido, a denominada “Primavera dos Povos”, foi, portanto, um conjunto de revoluções ocorridas em parte da Europa que eclodiu “em função de regimes governamentais autocráticos, de crises econômicas, do aumento da crise financeira, da falta de representação política das classes médias e do nacionalismo despertado na região, abalando as monarquias europeias onde tinham fracassado as tentativas de reformas políticas e econômicas. Os levantes foram liderados por uma mistura de reformadores [burgueses liberais e pequenos burgueses, digo eu], membros da classe média e trabalhadores [grande parte ligada a correntes socialistas e comunistas, como a *Liga dos Comunistas*, esclarecemos], que não se mantiveram unidos por muito tempo”. Os movimentos de 1848, “de caráter nacionalista, liberal, socialista e democrático, foi a onda revolucionária mais abrangente do continente europeu. Não obstante, em menos de um ano, forças reacionárias retomaram o controle e a revolução em cada nação foi dissipada. Em 1849, forças contrarrevolucionárias restauraram a ordem, mas a monarquia absolutista e os direitos feudais da aristocracia fundiária haviam sido tacitamente abandonados em boa parte da Europa, especialmente na França com a implantação da ***Segunda República***. Com o ‘restabelecimento’ da ordem, a burguesia, percebendo os perigos das revoluções, tomou consciência de que seus anseios políticos poderiam ser alcançados pela via do sufrágio universal, evitando conflitos e sublevações dos trabalhadores. Tal fato acabou por posicionar definitivamente a burguesia e o proletariado em campos opostos, o que marcaria profundamente os embates políticos vindouros” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848. Consultado em 24.04.2020).

Por meio do jornal que fundaram em Colônia, na Prússia (atual Alemanha), a *Nova Gazeta Renana (Neue Rheinische Zeitung)*, que circulou entre 1º de junho de 1848 até 19 de maio de 1849, cujo nome fazia referência ao jornal *Gazeta Renana* anterior (1842), Marx e Engels participaram ativamente da “Primavera dos Povos”, defendendo, conforme afirma Jacob Gorender “a perspectiva proletária socialista no decorrer dessas revoluções democrático-burguesas” (in MARX, Karl Heinrich. ***O capital. Livro I***. Op. cit., p. 24 (Apresentação)).

38 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848_nos_Estados_alem%C3%A3es. Consultado em 12.06.2020.

financeira precária, tenta voltar a Paris, mas, impedido de ficar, é obrigado a deixar a cidade. Graças a uma campanha de arrecadação de fundos promovida por Ferdinand Lassalle³⁹ na Alemanha, Marx muda em 1849 com a família para a Inglaterra (Londres), onde vive exilado até sua morte em 1883.

Entre 1849 e 1856, a contínua dificuldade financeira, apesar da ajuda de Engels e Lassalle, o faz alternar entre o estudo de economia e a colaboração em alguns jornais, como o *New York Daily Tribune* (periódico progressista estadunidense). No jornal americano produz artigos e atua como correspondente na Europa; constituindo-se, o ofício de jornalista, definitivamente, o principal meio de sustento de Marx e de sua família, apesar das constantes perseguições políticas que sofria, o que muito dificultava a vida doméstica dos Marx⁴⁰.

Em 1850 (aos 32 anos), retoma seus estudos de economia política em profundidade, motivado, especialmente, por sua reflexão de que após a derrota das revoluções de 1848 o estudo da estrutura e dinâmica da economia capitalista constituía um imperativo para a luta política revolucionária e para a transformação social necessária.

Porém, antes desse mergulho na economia, escreve *As lutas de classes na França de 1848 a 1850* (1850), mais uma série de artigos publicados na *Nova Gazeta Renana* sobre a conjuntura política e social da França no contexto das lutas de classes, demonstrando, também sob a perspectiva do materialismo histórico, as origens, dinâmica, contradições, impasses, crise e derrota das Revoluções de 1848 (“Primavera dos Povos”).⁴¹

Em 1852 (com 34 anos), publica *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*, em que analisa o golpe de estado de Napoleão III⁴², sob a ótica do método materialista histórico e dialético.

Sem descontinuar a elaboração de artigos para jornais, em 1857, visto considerar iminente nova crise econômica, que eclode no mesmo ano⁴³, Marx (39 anos) inicia

39 Ferdinand Lassalle (1825-1864) foi um teórico socialista, escritor e político alemão. É considerado um precursor da social-democracia alemã. Foi contemporâneo de Marx e ambos estiveram juntos durante a Revolução de 1848 até romperem relações em 1864 (mesmo ano do seu falecimento), quando Lassalle, em função de um discurso proferido, é acusado de se afastar do socialismo revolucionário (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_Lassalle. Consultado em 25.04.2020).

40 Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/152/internacional/3259/karl-marx-e-seus-artigos-para-o-new-york-daily-tribune.html>. Consultado em 25.04.2020. Sobre o referido periódico estadunidense citado no parágrafo em Nota, veja https://en.wikipedia.org/wiki/New-York_Tribune.

41 Disponível em <https://sisejufe.org.br/noticias/1848-marx-e-a-luta-de-classes-na-franca/>. Consultado em 16.06.2020.

42 Sobre esse episódio, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Golpe_de_Estado_na_Fran%C3%A7a_em_1851.

43 A crise econômica de 1857 teve origem nos EUA e é conhecida como “a primeira crise econômica de escala global do capitalismo, visto a já considerável interconectividade na economia do mundo capitalista nos anos 1850”. São consideradas como causas da crise de 1857: a) a depressão econômica no oeste dos EUA, causada “pela fraqueza do mercado consumidor europeu de produtos daquela região registrada nos últimos anos e que afetou o valor dos títulos das empresas ferroviárias que haviam feitos vultosos investimentos no oeste americano e tomado grande volume de empréstimos nos bancos, consequência, por sua vez, da vertiginosa queda da migração para aquela área – como resultado da depressão no oeste, comerciantes estadunidenses viram as vendas e lucros caírem, e, também, muitos bancos que haviam financiado as ferrovias e a compra de terras no oeste americano começaram a sentir a pressão dos preços declinantes dos títulos ferroviários e agrários”; e b) o julgamento pela Suprema Corte dos EUA do caso *Dread Scott versus Sandford*, que “abriu a possibilidade dos territórios do oeste optarem pela escravidão, em substituição às famílias de trabalhadores assalariados e pequenos agricultores, com efeitos sociais, políticos e financeiros drásticos, aumentando a pressão negativa sobre os valores dos títulos ferroviários e fundiários da região”. O caso *Scott versus Sandford* tornou-se, diga-se de passagem, “a primeira indicação de que notícias e fatos político-jurídicos podiam interferir no mercado financeiro”.

Karl Marx, por meio de artigos publicados no *New York Daily Tribune*, analisou a grande crise de 1857 procurando “descortinar as leis que regulam crises como esta no mercado mundial, a qual já havia previsto em 1856 quando boa parte de seu trabalho jornalístico já se dedicava às crises monetárias da Europa”. Em relação ao continente europeu,

apressadamente e conclui em 1858 a redação final e a organização do seu primeiro conjunto de manuscritos econômicos que viria a ser conhecido como ***Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie*** (*Elementos fundamentais* [ou *Esboços*] *para a crítica da economia política*), ou, simplesmente, ***Grundrisse***, marco inaugural e fundamental para a elaboração da sua obra definitiva, *O capital*, como estamos a examinar em nosso artigo expositivo da obra de Roman Rosdolsky, “Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx”, em publicação neste Blog, na *Seção Principal - Artigos Expositivos da Bibliografia Econômica da Karl Marx*⁴⁴.

Os referidos manuscritos serviram de base à obra seguinte, ***Para a crítica da economia política*** (ou como também é conhecida, *Contribuição à crítica da economia política*), publicada em 1859, constituindo-se em uma reelaboração dos *Grundrisse*. Aliás, dois anos antes, Marx tinha elaborado um texto que denominou de ***Introdução*** (à crítica da economia política), destinado a ser o escrito de abertura de *Para a crítica*. É de se destacar que em *Introdução* encontramos a exclusiva análise autônoma do método materialista histórico e dialético⁴⁵.

Entre 1860 e 1867, já bastante debilitado em sua saúde, Marx envolve-se em várias polêmicas com autores e revolucionários da época⁴⁶, além de ser dispensado da participação em alguns jornais.

Independente desse entrevero, em 1863 (com 45 anos), inicia a redação final do primeiro dos três livros que constituem a sua obra maior, ***O capital***, subtítulo ***Crítica da economia política***.

Marx a identificou como “uma crise industrial de larga escala e escopo. Todos os mercados exportadores para a indústria britânica encontravam-se bastante estocados. A crise comercial, com um número crescente de falências de comerciantes e banqueiros, começou a refletir nos produtores industriais e a crise financeira e monetária a se espalhar de um canto para o outro”. Marx concluiu que essa crise “era o resultado inevitável do fim do ciclo de prosperidade iniciado em 1848, após as tentativas frustradas das revoluções daquele ano (a “Primavera dos Povos”), e fruto inerente das contradições do sistema anárquico do livre-mercado, do movimento do capital fictício e especulativo e também das relações entre o Estado e a aristocracia financeira”. Contudo, não deixou de denunciar o que entendia como “a principal consequência da crise mundial: a **pauperização da classe trabalhadora**”. Sob este aspecto, “a quase uma década de prosperidade econômica e repressão ao movimento operário (1848 a 1856) cobrou o seu preço: o proletariado não encontrou forças para reagir diante de mais essa crise. Já no início de 1858 a economia capitalista dava sinais de recuperação, e a revolução social, esperada por Marx e Engels, ‘não compareceu ao encontro marcado’. A crise, ainda no final daquele ano, cedia a um novo ciclo de desenvolvimento”. Se a crise mundial de 1857/1858 confirmou a teoria do desenvolvimento da produção capitalista elaborada por Marx e Engels, ou seja, sobre “sua alternância em ciclos de prosperidade e de crise – independente da sua ocorrência em cinco, sete, ou dez anos –, a expectativa de que ela desencadeasse uma onda revolucionária imediata não se verificou”. Com o desfecho da crise de 57, Marx e Engels reconsideraram a ideia de crise final do capitalismo “reconhecendo o poder de reciclagem do capital e as dificuldades das revoluções sociais diante dessa dinâmica”. Não obstante a extensão da crise, “os dois filósofos se surpreendem com a rapidez que foi superada, chegando à conclusão de que as crises no capitalismo são necessariamente cíclicas e periódicas, e não acidentais, existindo o que denominaram de ‘leis da crise’” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_de_1857 e <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/10-barsotti.pdf>. Consultados em 25.04.2020).

44 De acordo com Roman Rosdolsky (*in* ***Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx***. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora. 2011. p. 25), além do aspecto da crise econômica do capitalismo de 1857, outro motivo impulsionou Marx a apressar a redação dos *Grundrisse*: “seu desejo de ajustar contas com o ‘falso irmão’ do movimento operário socialista”, o “proudhonismo”, cujas ideias conquistavam boa parte da classe trabalhadora da época, conforme já mencionado anteriormente.

45 MARX, Karl Heinrich. ***Para a Crítica da Economia Política***. Op. cit., p. XI-XII (Introdução).

46 O enfrentamento que mais consumiu energia de Marx foi a refutação das calúnias difundidas por **Carl Vogt** (1817-1895), ex-membro e mercenário esquerdista do Parlamento de Frankfurt, que “o acusara de ser o chefe de um bando de chantagistas e delatores”. Desse esforço surgiu o sumário **Herr Vogt** (Jacob Goreneder *in* MARX, Karl Heinrich. ***O capital. Livro I***. Op. cit., p. 25 (Apresentação)).

Apesar de tudo, continuando ativo em sua militância política, Marx (46 anos) e Engels fundam na Inglaterra, em 1864, a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), conhecida como Primeira Internacional Socialista⁴⁷.

Em 1866 (com 48 anos) conclui a redação do primeiro livro de *O capital*, intitulado ***O processo de produção do capital***, publicado na Alemanha em 1867. Paralelamente ao trabalho de redação dos livros seguintes, em 1871 (com 53 anos), Marx discursa na Primeira Internacional em prol da Comuna de Paris⁴⁸, na qual a Internacional participou ativamente. Ainda em 71 publica ***A Guerra Civil na França***, uma análise importante sobre a Comuna.

47 A Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), também conhecida como *Primeira Internacional* ou simplesmente *Internacional*, foi uma organização fundada por Marx e Engels em setembro de 1864, em Londres. O objetivo da AIT “era organizar a classe trabalhadora mundial com vistas à revolução socialista internacional”. Na ocasião, encontravam-se ali cerca de dois mil trabalhadores, entre ingleses, franceses, italianos, alemães, suíços, poloneses, estadunidenses etc. Entre os membros do comitê eleito estava o alemão Karl Marx. “Foi a primeira organização operária a superar fronteiras nacionais”. A organização abrigou trabalhadores das mais diversas correntes ideológicas de esquerda: de comunistas marxistas até anarquistas [bakuninistas](#) e [proudhonistas](#) (denominação dos adeptos da doutrina de Mikhail Bakunin e Joseph Proudhon, respectivamente) etc. Ao longo de sua existência a Internacional declarou oposição à [Guerra Franco-Prussiana](#) e apoiou a Comuna de Paris^[Nota seguinte], da qual muitos de seus membros participaram. A AIT foi cindida em 1872, durante o Congresso de Haia, com a expulsão dos anarquistas. Da Primeira Internacional decorreram as organizações seguintes: a Segunda Internacional, Terceira e Quarta. A [Segunda Internacional](#), formada em 1889 por iniciativa de Friedrich Engels, também abrigava partidos [socialistas democráticos](#) e [reformistas](#), e ficou ativa até 1916 (um ano antes da revolução socialista russa). A [Terceira Internacional](#), também conhecida como *Internacional Comunista* ou *Comintern*, foi criada, em março de 1919, após a [Revolução Socialista Bolchevique Russa de Outubro de 1917](#), por Vladimir Lenin e pelo [Partido Comunista da União Soviética \(PCUS\)](#). [Vladimir Lenin](#) (1870-1924), um dos principais líderes da revolução bolchevique de 1917 na Rússia, foi chefe de governo deste país de 1917 a 1922 e, em seguida, de 1922 até sua morte (1924), foi governante da já então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A Terceira Internacional criada por Lenin, que tinha também por objetivo “reunir os partidos comunistas de todo o mundo com vistas a difundir o socialismo perante a classe trabalhadora mundial”, foi dissolvida em 1946, por ordem de Stalin. [Josef Stalin](#) (1878-1953) foi um revolucionário socialista e político soviético, sucessor de Lenin, que governou a já então URSS de 1924 até sua morte em 1953; foi Secretário Geral do PCUS de 1922 a 1952 e, de 1941 a 1953, se tornou primeiro-ministro do país. Já a [Quarta Internacional](#) foi criada por Trotsky, na França, em 1937, após a sua expulsão da União Soviética por Stalin, seu rival. [Leon Trotsky](#) (1879-1940), um intelectual ucraniano (império russo) marxista e revolucionário bolchevique, foi o criador e organizador do [Exército Vermelho](#) e rival de Josef Stalin na disputa pela hegemonia do PCUS, após a morte de Lenin. Foi figura central da vitória bolchevique na [Guerra Civil Russa](#) de consolidação do regime comunista naquele país. A Quarta Internacional tinha o objetivo de “ajudar a classe trabalhadora mundial a alcançar o socialismo, considerando que a Terceira Internacional estava ‘perdida para o stalinismo e incapaz de levar a classe trabalhadora mundial ao poder político’”. A Quarta Internacional funcionou paralelamente à Terceira Internacional. No final de 1922 é criada uma [nova Associação Internacional dos Trabalhadores](#), ativa até os dias de hoje, baseada nos princípios do sindicalismo revolucionário (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Associação_Internacional_dos_Trabalhadores e <https://www.marxismo.org.br/zinoviev-e-a-degeneracao-stalinista-da-comintern/>. Vistos em 26.04.2020).

48 A *Comuna de Paris* é considerada “o primeiro governo operário ou proletário da história”, fundado em 1871, na capital francesa, por ocasião da resistência popular ante a invasão da França por parte do Reino da Prússia – a Guerra Franco-Prussiana. “Essa guerra, com a vitória do exército prussiano, marcou a [queda de Napoleão III](#) e do sistema monárquico na França. Com isso, foi proclamada a [Terceira República Francesa](#) (que durou até a Segunda Guerra Mundial), legitimando um governo provisório de defesa nacional para o qual [Louis Adolphe Thiers](#), membro da Assembleia Nacional Francesa, foi eleito presidente. O Governo Provisório de Thiers, com sede na prefeitura de Paris, iniciou um processo de capitulação da França entregando ao invasor (Prússia) a maior parte de seu exército permanente bem como suas armas, a contragosto da população parisiense. Grupos organizados de Paris, que se opunham à invasão prussiana, foram contidos pelo governo de Thiers. Os insurretos, porém, contiveram a intervenção estatal, obrigando os membros do governo a abandonar precipitadamente Paris, fugindo para Versalhes. Ficando Paris sem autoridade, deu-se início à independência política da capital frente à Assembleia de Versalhes, culminando com a eleição e a declaração da Comuna em 26/28 de março. O governo revolucionário formou o Comitê Central da federação dos bairros que ocupou aquele vácuo de autoridade e se instalou na prefeitura de Paris. O Comitê era formado por membros da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), proudhonistas e uma miscelânea de indivíduos, a maioria trabalhadores braçais, escritores e artistas, mas que também incluía pequeno-burgueses. Eleições foram realizadas em todos os níveis da administração pública obedecendo à lógica da democracia direta. Noventa representantes do Comitê foram eleitos, mas apenas vinte e cinco

Entre 1868 e 1882 (dos 50 ao 64 anos), não obstante os graves problemas de saúde e financeiros, Marx dedica-se à redação dos Livros II e III de *O capital* (*O processo de circulação do capital* e *O processo global da produção capitalista*, respectivamente).

Já o Livro IV - *Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico*, que não fazia parte do projeto original (de 1857) de *O capital*, foi resultado do trabalho de Engels de organização das notas e manuscritos de Marx redigidos entre os anos de 1861 e 1863, sendo publicado em 1905 por Karl J. Kautsky⁴⁹. Nesse volume Marx analisa as teorias da economia política em seu desenvolvimento histórico.

Mesmo debilitado fisicamente, Marx continua em sua militância política, tendo participado, em 1875, da fundação do Partido Social-Democrata Alemão, mantendo-se no ativismo revolucionário comunista até a sua morte. Além disso, amplia seus estudos para outros temas como as propriedades e movimentos revolucionários russos, história da Irlanda face à Grã-Bretanha e a questão do Oriente, estudando também geologia, física e matemática.

Em 1883, deprimido com a morte da esposa Jenny (em 1881) e muito enfermo, Karl Marx, aos 65 anos, morre em Londres, em 14 de março, sem ver editados os Livros II e III de *O capital*, que foram publicados por Engels em 1885 e 1894, respectivamente.

Marx é reconhecido como o fundador de uma área de conhecimento dentro das ciências humanas. Para a História, a sua (em parceria com Engels) concepção materialista e dialética de visão de mundo é considerada um divisor de águas.⁵⁰

Para a Filosofia, Economia e Sociologia, a busca de uma saída, a partir das próprias contradições internas do capitalismo, para um modo de produção e de distribuição econômica com novas formas de relações sociais, que igualassem os homens em suas condições materiais e sociais, foi um dos seus maiores legados, se não o maior.

De acordo com Ramsin Canon, Karl Marx, por meio da análise “da sociedade humana [sic]”, oferece uma compreensão das leis que regem a forma como a sociedade se

eram trabalhadores e a maioria foi constituída de pequeno-burgueses. Entretanto, os revolucionários predominavam. Porém, em troca de concessões da França, o chanceler prussiano [Otto Von Bismarck](#) libertou franceses presos de guerra para que pudessem ajudar no cerco à cidade, pondo-se um fim à experiência comunal em 28 de maio, após 7 dias de guerra civil – a ‘Semana Sangrenta’”. O governo da Comuna de Paris durou oficialmente 46 dias, de 18 de março a 28 de maio de 1871. Em parte, “a limitação geográfica do governo comunal, restrito à capital francesa, facilitou a sua derrota”. Devem-se somar a isso outros fatores: “as divisões políticas dentro do movimento, o fato de o governo formado em Paris não ter atacado Versalhes e a ausência de um comando militar suficientemente preparado para uma eventual invasão”. Com a derrota do governo comunal, Marx e Engels produziram diversas análises a partir daquela experiência. Uma delas foi evidenciar que “a Comuna foi muito além de uma guerra civil; sendo uma primeira expressão da luta de classes em um país em pleno desenvolvimento capitalista”. A Comuna de Paris – considerada por alguns estudiosos “a primeira república proletária da história” – adotou uma política de caráter socialista, baseada nos princípios da AIT. Tanto Marx quanto Engels argumentaram que a Comuna de Paris foi um exemplo de “ditadura do proletariado” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna_de_Paris. Consultado em 27.04.2020).

49 Karl Johann Kautsky (1854-1938) foi um filósofo tcheco-austriaco, jornalista e teórico marxista. Foi “um dos mais autorizados promulgadores do [marxismo ortodoxo](#) após a morte de Friedrich Engels em 1895”, sendo também o teórico socialista “mais importante durante os anos da Segunda Internacional”. Após a [Primeira Guerra Mundial](#), Kautsky “se tornou um crítico declarado da [Revolução Bolchevique Russa](#) e da natureza do estado soviético” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Kautsky. Visto em 28.04.2020). Karl Kautsky, entre outras importantes contribuições para o marxismo, descobriu em 1902, na Alemanha, o escrito marxiano *Introdução* (à crítica da economia política), publicando-o, pela primeira vez, em 1903, na revista *Die Neue Zeit (O Novo Tempo)*, da qual foi fundador e editor (Disponível em <https://www.grabois.org.br/escola-do-pcdob/cadernos-de-formacao/146183/2010-07-22/introducao-a-critica-da-economia-politica-karl-marx-ficha-de-leitura-madalena-guasco-peixoto-artigo-a-modernidade-e-o-seculo-xx-madalena-guasco-peixoto>. Consultado em 29.04.2020).

50 BEZERRA, Juliana. **Marxismo**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/marxismo/>. Consultado em 29.04.2020. O parágrafo seguinte também foi redigido com base na obra referenciada.

desenvolve e como podemos entender o processo histórico, forjado pelo conflito entre as classes que a compõem e que se encontram em lados opostos do sistema de produção capitalista (de um lado, os proprietários dos meios de produção, isto é, os detentores do grande capital (capitalistas ou burgueses), do outro, os trabalhadores assalariados de maneira geral (o proletariado)).⁵¹

Como um dos resultados desse legado, do ponto de vista teórico e político-ideológico, das interpretações do pensamento de Marx e Engels surgiu o que conhecemos como “marxismo”. Àqueles que buscam interpretá-los na defesa de uma prática política transformadora e revolucionária da sociedade, não sem divergências entre si, deu-se o nome de “marxistas”.⁵²

Vivendo parte de sua vida adulta em extrema pobreza, assediado constantemente por credores, debilitado por uma série de problemas de saúde e arrasado pela morte prematura de quatro dos setes filhos, tudo indica em virtude das condições materiais em que vivia a família Marx, além de suas inúmeras atividades como militante político, jornalista e escritor, conforme assinala Mário Duayer, “o que de fato surpreende é como ele foi capaz de produzir, nessas circunstâncias, não só um trabalho magnífico, uma das teorias científicas mais importantes e influentes de todas as épocas, mas, acima de tudo, uma obra motivada por uma paixão genuína pelo ser humano”.⁵³

Isso posto, vale encerrar este resumo reforçando o desejo explicitado na página inicial do nosso Blog para que ingressemos nesta “expedição” desprovidos de ideias e pensamentos preconcebidos sobre o filósofo alemão Karl Marx, e seu pensamento, com vistas a que, após o seu final, cada um dos leitores possa elaborar objetivamente suas próprias conclusões.⁵⁴

51 CANON, Ramsin. **O que significa ser marxista hoje?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje/>. Consultado em 30.04.2020.

52 *Marxismo* é uma “forma de análise socioeconômica sobre as relações de classe e conflito social que utiliza uma interpretação materialista do desenvolvimento histórico e uma visão dialética de transformação social”. Os princípios intelectuais do marxismo resultam de interpretações por terceiros do pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels. O marxismo utiliza inquéritos econômicos e sociopolíticos que se aplicam à crítica e análise do desenvolvimento do capitalismo e ao papel da luta de classes na mudança econômica sistêmica. Engloba uma teoria econômica e sociológica, um método filosófico e uma visão prático-política revolucionária de transformação social. Vladimir Lênin em *As Três Fontes e as Três partes Constitutivas do Marxismo* defende que seus pontos de partida são: (i) a [filosofia alemã](#), a partir da defesa do [materialismo filosófico](#); (ii) a [economia política clássica inglesa](#); e (iii) o [socialismo “utópico” francês](#). O marxismo tornou-se uma ideologia que se estendeu a regiões de todo o mundo, sendo acrescida de características nacionais, a exemplo do marxismo-leninismo na União Soviética e do maoísmo na República Popular da China, Albânia e Coreia do Norte, entre outros tipos. As principais correntes do marxismo foram a [social-democracia](#), o [bolchevismo](#) e o [esquerdismo](#), além do [comunismo de conselhos](#). Muitas das concepções de Marx e Engels, não raro, pouco tem a ver com as interpretações dadas pelos representantes de algumas dessas correntes ideológicas, e, por isso, há constantes conflitos entre elas. Sob o aspecto filosófico há vários tipos de abordagens do pensamento de Marx, além do denominado [marxismo clássico](#), relativo às teorias econômicas, filosóficas e sociológicas expostas pelos próprios Karl Marx e Friedrich Engels, tais como: o [marxismo ortodoxo](#), [marxismo estrutural](#), o [marxismo humanista](#) e [marxismo analítico](#) (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo>. Visto em 30.04.2020). Sobre a criação do termo “marxismo”, sua colocação como uma teoria e a reação de Marx e Engels ao termo, recomendamos o vídeo **200 anos de Engels – A criação do Marxismo**, aula proferida pela professora Virgínia Fontes em evento realizado pela TV Boitempo Editorial, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ELW99uIWxvo> (visto em 27.11.2020). Sobre o termo “marxista”, sugerimos a leitura do artigo **Quem tem medo de Karl Marx?** – de autoria do professor Lincoln Secco –, e do já citado **O que significa ser marxista hoje?** – de Ramsin Canon, disponíveis, respectivamente, em <https://jacobin.com.br/2019/11/quem-tem-medo-de-karl-marx/> e <https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje/> (consultados em 30.04.2020).

53 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 17 (Apresentação).

54 Biografias sugeridas: **Karl Marx. A História de Sua Vida** (autor Franz Mehring); **Karl Marx. Uma biografia** (autor José Paulo Netto) e **Karl Marx e o nascimento da sociedade moderna: Biografia e obra** (autor Michael Heinrich).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, Juliana. **Marxismo**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/marxismo/>.
- CANAL TV BOITEMPO. **Uma biografia marxista de Marx** (entrevista com o professor marxista José Paulo Netto). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZreLdC4hkLI>.
- CANON, Ramsin. **O que significa ser marxista hoje?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje/>.
- FONTES, Virgínia. **200 anos de Engels – A criação do Marxismo** (vídeo). TV Boitempo Editorial – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ELW99uIWxvo>.
- FRAZÃO, Diva. **Karl Marx, filósofo e revolucionário**. Disponível em https://www.ebiografia.com/karl_marx/.
- HARVEY, David. **Para entender O capital, Livro I**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2013.
- HEINRICH, Michael. **Crítica ao filme “O Jovem Karl Marx”**. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/2018/01/18/verdades-e-mitos-sobre-o-filme-o-jovem-karl-marx-de-raoul-peck/>.
- _____. **Karl Marx e o nascimento da sociedade moderna: Biografia e desenvolvimento de sua obra. Vol. I (1818-1841)**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2018.
- HUNT, Tristram. **Comunista de Casaca: a vida revolucionária de F. Engels**. Rio de Janeiro- RJ: Editora Record, 2010.
- LUCENA, Eleonora de, e LUCENA, Rodolfo. **A poesia veemente e irrequieta de Marx**. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Arte/A-poesia-veemente-e-irrequieta-de-Marx/39/40156>.
- MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000.
- MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2011.
- _____. **O capital. Livro I**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017.
- _____. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.
- _____. **Reflexões de um jovem sobre a escolha de uma profissão**. Disponível em <https://www.docdroid.net/WSkQhrZ/reflexoes-de-um-jovem-sobre-a-escolha-de-uma-profissao-pdf>.
- MAYER, Gustav. **Friedrich Engels: Uma biografia**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2020.
- MEHRING, Franz. **Karl Marx. A História de Sua Vida**. São Paulo-SP. Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2013.
- MUSTO, Marcello. **O Encontro de Marx com a Economia Política**. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-Encontro-de-Marx-com-a-Economia-Politica/4/40043>.
- NETTO, José Paulo. **Karl Marx. Uma biografia**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, E-Book, 2020. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=22gHEAAAQBAJ&pg=PT428&dq=b%C3%B4nus-hora+de+darimon&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi13fXEuKTvAhWOILkGHcxnAcoQuwUwAXoECAIQBw#v=onepage&q=b%C3%B4nus-hora%20de%20darimon&f=false>.
- PECK, Raoul. **O jovem Karl Marx** (filme). Disponível em <https://youtu.be/IX2TDt7kiCM>.
- PEIXOTO, Madalena Guasco. **Ficha de Leitura: Introdução à crítica da economia política**. Disponível em <https://www.grabois.org.br/escola-do-pcdob/cadernos-de-formacao/146183/2010-07-22/introducao-a-critica-da-economia-politica-karl-marx-ficha-de-leitura-madalena-guasco-peixoto-artigo-a-modernidade-e-o-seculo-xx-madalena-guasco-peixoto>.
- PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/30353>.
- ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora, 2011.
- SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, Revista Crítica Marxista, 2001, p. 48 (site consultado em 24.04.2020).

SECCO, Lincoln. **Quem tem medo de Karl Marx?** Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/11/quem-tem-medo-de-karl-marx/>. em

SITE DIPLOMATIQUE BRASIL. **Guilhotina#97 – José Paulo Netto** (áudio – podcast de entrevista com o professor José Paulo Netto). Disponível em <https://diplomatie.org.br/guilhotina-97-jose-paulo-netto/>.

SITE TIRO DE LETRA. **Dicionário de Filosofia**. Disponível em <http://www.tirodeletra.com.br/ensaios/Dici-Filosofia.htm>. Consultado em 10.06.2020).

SITE WIKIPEDIA. **Adam Smith**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam_Smith.

_____. **Anais Franco-Alemães**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Deutsch-Franz%C3%B6sische_Jahr%C3%BCher.

_____. **A sagrada família**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_\(livro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_(livro)).

_____. **Associação Internacional dos Trabalhadores**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Internacional_dos_Trabalhadores.

_____. **Baruch Espinoza**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch_Espinoza.

_____. **Bruno Bauer**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Bauer.

_____. **Comuna de Paris**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna_de_Paris.

_____. **Comunismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo>.

_____. **Comunismo. Etimologia**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Etimologia>.

_____. **Comunismo. História**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Hist%C3%B3ria>.

_____. **David Ricardo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Ricardo.

_____. **Demócrito**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito>.

_____. **Direita política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_\(pol%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(pol%C3%ADtica)).

_____. **Ditadura**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura>.

_____. **Ditadura do proletariado**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado.

_____. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Do_Socialismo_Ut%C3%B3pico_ao_Socialismo_Cient%C3%ADfico. em

_____. **Economia Clássica**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_cl%C3%A1ssica.

_____. **Economia Política**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_pol%C3%ADtica.

_____. **Economia socialista**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_socialista.

_____. **Epicuro**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicuro>.

_____. **Esquerda política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_\(pol%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_(pol%C3%ADtica)).

_____. **Ferdinand Lassalle**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_Lassalle.

_____. **Friedrich Engels**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels.

_____. **Gazeta Renana**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rheinische_Zeitung.

_____. **Georg W. F. Hegel**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel.

_____. **Hegelianismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianismo>.

_____. **Helene Demuth**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Helene_Demuth.

_____. **História do comunismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo. em

_____. **História do socialismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_socialismo. em

_____. **Humanismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo>.

_____. **Idealismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo>.

_____. **Idealismo alemão**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo_alem%C3%A3o.

_____. **Iluminismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo>.

_____. **Império Austro-Húngaro**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81ustria-Hungria>.

_____. **Influências em Karl Marx**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%A%C3%Aancias_em_Karl_Marx. em

-
- _____. **Jean-Jacques Rousseau**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Rousseau.
- _____. **Jenny von Westphalen**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jenny_von_Westphalen.
- _____. **Jovens hegelianos**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jovens_hegelianos.
- _____. **Karl Heinrich Marx**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx.
- _____. **Karl Kautsky**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Kautsky.
- _____. **Liga dos comunistas**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas.
- _____. **Livre associação de produtores**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_\(comunismo_e_anarquismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_(comunismo_e_anarquismo)). em
- _____. **Ludwig Feuerbach**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach.
- _____. **Luta de classes**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes.
- _____. **Lutas de classes. Origens**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes#Origens.
- _____. **Manifesto do Partido Comunista**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Comunista. em
- _____. **Marxismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo>.
- _____. **Materialismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo>.
- _____. **Materialismo dialético**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico.
- _____. **Materialismo histórico**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico.
- _____. **Modo de produção socialista**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mododeprodu%C3%A7%C3%A3osocialista>. em
- _____. **Monarquia constitucional**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Monarquia_constitucional. em
- _____. **Nova Gazeta Renana**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Neue_Rheinische_Zeitung. em
- _____. **Pierre-Joseph Proudhon**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon.
- _____. **Proletariado**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Proletariado>.
- _____. **Reino da Hungria**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Hungria.
- _____. **Reino da Prússia**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Pr%C3%BAssia.
- _____. **Reino de Itália**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_It%C3%A1lia_\(1861%E2%80%931946\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_It%C3%A1lia_(1861%E2%80%931946)). em
- _____. **Revolução de 1848 nos estados alemães**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848_nos_Estados_alem%C3%A3es. em
- _____. **Revolução francesa**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa. em
- _____. **Revolução Gloriosa**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Gloriosa. em
- _____. **Revolução russa de 1917**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917. em
- _____. **Revoluções de 1848**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848. em
- _____. **Roman Rosdolsky**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Rosdolsky.
- _____. **Socialismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>.
- _____. **Socialismo democrático**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismocient%C3%ADfico>.
- _____. **Socialismo. Economia**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Economia>.
- _____. **Socialismo. Etimologia**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Etimologia>.
- _____. **Socialismo. Marxismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Marxismo>.
- _____. **Socialismo primitivo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Socialismo_primitivo. em
-

_____. **Socialismo. Teoria social e política.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Teoria_social_e_pol%C3%ADtica.

_____. **Socialismo utópico.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismout%C3%B3pico>.

_____. **Sociedade comunista.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista.

_____. **Teoria do valor-trabalho.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_do_valor-trabalho.

_____. **Unificação da Alemanha.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Unifica%C3%A7%C3%A3o_da_Alemanha.

TIBLÉ, Jean. **Marx contra o Estado.** Revista Brasileira de Ciência Política. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/5PGDJPdf8J3ZSVj5pQH4kdb/?format=pdf>.